



MULHERES QUE VÃO DE FÉRIAS SEM COMPANHIA
E REGRESSAM COM VONTADE DE REPETIR A PROEZA

Viage sozinha e descubra um novo prazer!

As férias estão aí e não tem ninguém com quem desfrutar destes dias de puro relax? Parta sozinha rumo a um destino que sempre esteve nos seus sonhos e conheça uma alternativa que proporciona experiências fascinantes. A GW mostra-lhe as razões por que deve fazê-lo...nem que seja uma única vez na vida.

Dizem que muda a vida de qualquer mulher. Uma oportunidade de auto-conhecimento, um momento para explorar os limites físicos, espirituais e até emocionais. É nessa altura que chegamos à conclusão de como o Mundo é pequeno e sentimos o verdadeiro prazer de sermos donas do tempo e, principalmente, do destino em questão. Viajar sozinha! Alguma vez se aventurou em pegar na mochila e rumar para um país que sempre quis conhecer e que nunca o fez porque achou que não era boa ideia ou por falta de companhia? Já fez as malas e partiu de férias, mesmo cá dentro do país, sem mais ninguém a não ser você? Eu não! Não sou, de facto, o melhor exemplo! Sempre fui de férias com a família, amigos, namorados e confesso que nunca me passou pela cabeça fazê-lo só... comigo própria. Viajar para mim é a oportunidade de conhecer realidades diferentes, “embriagar-me” com outras culturas, mas é também sinónimo de partilha. Com quem iria eu trocar impressões sobre os locais, as comidas, as gentes, as roupas... Quem é que eu chateava vezes sem conta para me fotografar junto da Torre Eiffel, do London Eye, da Basílica de Santa Sofia ou na praia mais in de Ibiza? E as compras, os saldos, as feiras que eu tanto adoro? Quem iria ouvir-me a exclaimar de manhã à noite “Isto é o delírio. É tão lindo! E eu que amo conhecer as noites de cada país que visito e de dançar até cair, como iria ser se não tivesse ninguém conhecido ao meu lado? Até “pegar” neste tema - que a GLAMOROUS WOMAN decide tratar em época de férias -, julgava que viajar sozinha era algo enfadonho, sem piada nenhuma e até desinteressante. Depois de conhecer a Júlia e a Elsa mudei de opinião. Todas as mulheres deviam viajar sozinhas, pelo menos uma vez na vida. Eu prometo que o vou fazer...mais dia menos dia.

“ACABEI POR DESCOBRIR QUE SOU UMA PESSOA CORAJOSA”

Nasceu em Minas Gerais, mas vive em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil. Júlia Antunes Lorenço tem 24 anos, é jornalista no Diário Catarinense e é um exemplo de como também entre os jovens, elas viajam cada vez mais sem companhia. Tudo começou em 2006, quando quis ir a Nova Iorque: “Estava a terminar um programa de intercâmbio nos E.U.A. e queria conhecer Nova Iorque. Lembro-me que eu e uma amiga que estava comigo não entrámos em acordo com a data de regresso e eu fui sozinha.” Júlia não quis “abrir mão” de um sonho por falta de companhia e repetiu a proeza dois anos depois: “Quería muito conhecer a Europa e as pessoas mais próximas de mim já tinham viajado para lá. A minha mãe, irmã, namorado, amigas, todos já conheciam o Continente Europeu. Desde o final de 2008 que comecei a trabalhar nessa ideia de ir sozinha. Embarquei no dia 3 de Maio e voltei no dia 28. Estive em Praga, Veneza, Florença, Roma, Lisboa, Londres, Paris e Budapeste.” Para Júlia “o que importa é partir, aventurar-se, não ficar achando, procurando, ou inventando obstáculos para não ir. Eu parti e não me arrependi de nada.” Esta sua atitude moderna e aventureira já deixou muita gente boquiaberta: “É incrível como as pessoas arregalavam os olhos quando eu falava que ia viajar sozinha. A primeira coisa que perguntavam era: ‘Vai com quem?’ Quando respondia que ia sozinha, todo o mundo falava: ‘Nossa, mas que coragem! Não é perigoso?’ Acho que



DICAS PARA PARTIR À AVENTURA SOZINHA

Leve o mínimo de roupa possível na mala de viagem. Se começar a escolher tudo o que é “modelito” vai constatar rapidamente que não tem forças para pegar no saco. Por isso, faça uma pré-selecção de tudo aquilo que vai precisar, sem esquecer as coisas indispensáveis;

- Nos aeroportos, estações de comboio ou em qualquer outro ponto de embarque/desembarque esteja sempre atenta ao local para onde encaminham a sua mala, mas mantendo uma atitude descontraída, calma e segura. Onde quer que vá, se mostrar uma atitude determinada, ser-lhe-á bastante mais fácil contornar a situação e as pessoas à sua volta não a tomarão como alguém frágil e desprotegido;
- Caso esteja perdida, não peça informações a desconhecidos, mas sim a polícias ou a pessoas responsáveis por estabelecimentos comerciais;
- Para se prevenir dos assaltos, não ande com muito dinheiro, nem o guarde todo no mesmo sítio;
- Não saia com os seus documentos originais (é preferível deixá-los no hotel), mas sim com cópias destes;
- Contacte os seus familiares e amigos sempre que chegue ao destino e indique-lhes o hotel onde está hospedada e os respectivos telefones;
- Antes de viajar consulte, além da literatura de viagens, o portal Journey Woman, o Slow Travel for Women, os blogues Mulheres Que Viajam Sozinhas e poisnemcheguei.wordpress.com ou a rede de hospitalidade Couch Surfing – Independent Women.

apenas duas pessoas disseram, ‘Que legal! Vai ser óptimo!’”. A repórter tem montes de episódios engraçados para contar e até criou um blogue (poisnemcheguei.wordpress.com) para não se sentir sozinha: “Era um espaço onde eu dividia tudo o que estava a viver. Onde podia relatar as coisas lindas que estava a ver. Era muito legal estar em Praga, por exemplo, e ler os comentários dos meus amigos, familiares e saber que eles estavam a acompanhar-me.” E se há coisa que a jovem faz sempre antes de partir é deixar os contactos com a família: “Antes de viajar a minha mãe pediu-me para deixar o roteiro com ela e para ligar-lhe com frequência, porque sou meio desapegada dessas coisas. Mas na Europa liguei muitas vezes tanto para a minha família, como para o meu namorado. Fora a internet que ajuda bastante a manter contacto.”



PAÍSES PARA ONDE NÃO É SEGURO VIAJAR SOZINHA, O ASSÉDIO E AS ROUPAS PROIBIDAS:

- Nos países muçulmanos as mulheres têm algumas limitações em termos de liberdade, daí que possam suscitar ilações erradas quando surge uma estrangeira a viajar sozinha. Marrocos, Egipto, África do Sul e até mesmo a Rússia não podem ser rotulados de destinos seguros para elas viajarem sem mais ninguém;
- Ao estar sozinha é natural que tenha de enfrentar alguns piropos, principalmente em países como a Grécia, Itália e Espanha. Na Alemanha limitar-se-ão a olharem-na sem lhe falarem, enquanto que na Jamaica o assédio é descarado. O melhor é não dar conversa, no hotel nunca deixar a chave com o número do quarto à vista e em caso de emergência diga que está à espera do seu marido ou peça ajuda a alguém responsável pelo estabelecimento;
- A roupa é outro dos tópicos que deverá ter em atenção consoante destino que pretende conhecer. Se estiver no Brasil com uns calções super-curtos e um top ninguém vai ligar, mas se o fizer no Islão pode vir a ter problemas. O melhor é observar como é que as mulheres se vestem para que lhes possa seguir, minimamente, o exemplo. Tudo isto situações que deve antecipadamente estudar antes de partir em viagem.



O melhor de viajar sozinha é, segundo Júlia Lorenço, o aprender a fazer frente aos obstáculos: “Você tem desafios a toda hora e no final vê que é capaz de superá-los. Ainda mais sendo mulher, que por muito tempo, foi vista como o sexo frágil. Quando saí de Londres, para voltar ao Brasil, mal dormi a pensar nas três malas que teria que levar sozinha desde a estação de metro até ao aeroporto. E no final foi tudo muito simples. Pedia ajuda a todo o mundo e todo o mundo me ajudou! Outra coisa ótima é que você faz o seu horário, caminha ao seu ritmo, pára e descansa o tempo que quiser.” Mas também há aspectos menos bons de estar sem companhia: “O ter de se preocupar com todos os detalhes, não ter ninguém para dividir aquele momento tão especial nem para comentar como as coisas são lindas. Também deixei algumas vezes de entrar num restaurante para almoçar ou jantar, porque não me sentia à vontade por estar sozinha. Outra coisa que me incomodou muito foi o facto de não ter ninguém para me fotografar. Eu amo fotos e sou daquelas que repara se o objecto



está bem enquadrado, não corto os pés das pessoas e essas coisas. Quando você viaja sem ninguém, tem de pedir a alguém para a fotografar e muitas vezes as fotos saem horríveis,” afirma com uma gargalhada. E alguma vez sentiu medo? “Sim. Querendo ou não, você é mulher e está sozinha. Realmente acho que estamos mais vulneráveis a alguns riscos. Mas é só prevenir-se. À noite, só frequentava lugares movimentados, mas como sempre viajei com a intenção de conhecer bem os locais, acordava muito cedo e deitava-me cedo também. Às 22 horas já estava na cama.” Antes de partir rumo à aventura, Júlia planeia tudo com semanas de antecedência: “Gosto sempre de ler sobre os locais que vou conhecer, quais os pontos turísticos a visitar, confiro mapas das cidades, separo guias, compro revistas de turismo e, pesquiso muito na internet. Tornei-me leitora de vários blogues de turismo e li muito sobre mulheres que viajam sozinhas.” E é a primeira a aconselhar todas as mulheres a abraçar esta experiência: “Antes de ir li que todas as mulheres, pelo menos uma vez na vida, têm de fazer uma viagem sozinhas e eu acho que é bem por aí. Você sente-se capaz, independente e no fim, garantido, dá-lhe



um orgulho enorme. Confesso que muitas vezes bateu-me o desespero e pensei ‘O que estou a fazer aqui sozinha?’ Acho que tornei-me mais independente e acabei por descobrir que sou uma pessoa corajosa. Antes de ir não encarei isso como coragem, mas se olhar para tudo o que fiz sozinha, vejo que foi coragem sim.” A jornalista confessa que adorou conhecer Lisboa – “foi onde tudo começou para o Brasil e também porque meus antepassados são portugueses” – e voltou das férias já a pensar no destino do próximo ano: “Porque com ou sem companhia eu vou para algum lugar e já estou a economizar para isso!”

“CONHECI PESSOAS MUITO INTERESSANTES”

A inexistência de um relacionamento, amigos sem férias ou não disponíveis e muita vontade de viajar foram as principais razões que levaram Elsa Dias a rumar ao Sul do país, em Março deste ano, durante uma semana... sem companhia. Uma viagem de poucos quilómetros (se compararmos com a brasileira Júlia Lorenço que viajou para a Europa), mas igualmente muito gratificante: “Andei muito a pé, li, conheci e frequentei praias lindas. Confesso que estou muito tentada em fazê-lo de novo, dentro em breve, mas para o estrangeiro.” Esta técnica bancária de 37 anos tem até já pensados os destinos que gostaria de conhecer sozinha: “Barcelona e mais tarde Papua-Nova Guiné.” Mas foi em Sagres que Elsa descobriu este prazer de estar com ela, só com ela, e com mais ninguém: “É muito bom gerirmos o tempo, as actividades de acordo com aquilo que nos dá prazer, o manter conversas com pessoas muito interessantes. No fundo, sermos nós a cem por cento.” O que mais a atrai em estar sozinha é, sem dúvida, a paz que encontra neste dias de reflexão consigo própria, se bem que também consiga apontar um ponto fraco destas viagens: “Não partilhar sentimentos, não falar sobre o que nos deu gozo e desgosto ou o quanto adoramos ou detestamos determinada actividade.”

A INDÚSTRIA DO TURISMO ESTÁ A MUDAR POR CAUSA DELAS

Em 2008, e segundo o Instituto Nacional de Estatística, 51,8 por cento dos 10,4 milhões de viagens em férias dentro do nosso país foram feitas por mulheres, sendo que também foram elas a realizar 58 por cento das idas ao estrangeiro. As mulheres estão a viajar mais, tendencialmente sozinhas, daí que não seja de estranhar que a indústria do turismo esteja a mudar por causa do sexo feminino.

Senão vejamos:

- O site da American Airlines criou uma versão feminina: www.aa.com/women;
- O turismo da Tailândia também tem uma webpage para elas, onde indica hotéis para elas, dicas de segurança e até guias de compras com saldos marcados a cor-de-rosa.
- A rede NH Hotels em Espanha apresenta quartos women style, com revistas femininas, canais de televisão de moda; secadores de cabelo com maior potência, lima, cremes desmaquilhante, fruta, água e até cafeteira eléctrica para fazer chá, tratamentos estéticos e buffet light;
- Em Nova Iorque, hotel Le Parker Meridien, possui ginásio pré-natal e hidroterapia para grávidas,
- No Milestone Hotel, em Londres, a ala dedicada às mulheres tem cadeados fortes, mais cabides e espaço extra no WC para maquilhagem;
- No Novotel Atlantis, em Xangai, mais precisamente no 43º andar fica o Club Femme;
- Em Berlim, no Artemisia, os homens estão mesmo proibidos de entrar;
- O mesmo acontece no Lady's First Design Hotel, em Zurique;
- Em Tóquio, o LadiesInn White Hotel, as camas têm folhos violeta, suporte do papel higiénico com laços, toalhas com rendas e janelas forradas às flores, tal qual a casa Hello Kitty;
- Em 2010 abre no Dubai o edifício Eve onde só elas podem comprar ou alugar escritórios.

Apesar da ausência da partilha de emoções quando se parte de férias sem companhia, a bancária garante que nunca se aborreceu. E conta mesmo um episódio que guarda com carinho no seu álbum das recordações: “Conheci um capitão de um barco no Havai que apenas trabalha seis meses e os restantes viaja pelo Mundo.” Elsa Dias assume que os riscos que uma mulher corre por estar sozinha são superiores, mas, “cá dentro”, ainda é possível rumar a estas experiências sem sentir medo: “No exterior e em certos países poderá, de facto, haver algum perigo. Mas em Sagres, uma vila pacata e em Março, no fear...” Aliás, a bancária chegou a sair diversas vezes à noite para jantar ou beber um copo num bar da vila, sem qualquer tipo de problema ou constrangimento. O único inconveniente por que passou nestes dias de relax junto ao mar e longe de tudo e de todos foi um acidente de automóvel, mas sem gravidade. Elsa viajou apenas com uma mala e como estava em Portugal telefonava todos os dias para a família: “Quando vou para fora contacto-os duas vezes numa semana.” Ainda que não conheça nenhuma mulher que já tenha seguido este seu exemplo – apenas homens – a bancária acredita que a razão que leva as mulheres a viajarem sozinhas é cada vez mais “a necessidade de criarem ou cultivarem o seu espaço (o seu cantinho).” E aconselha vivamente o sexo feminino a fazê-lo, já que neste dias descobriu muita coisa em si que até aí desconhecia: “O gosto pela Liberdade e o aumento de confiança.” ●

TEXTO: NEUZA GOMES

FOTOS: CEDIDAS PELAS PRÓPRIAS E DREAMSTIME